

### CAMI - CENTRO DE ACOLHIMENTO DA MULHER INDÍGENA

A Casa de Acolhimento da Mulher Indígena nasce da compreensão de que o corpo feminino e o território são indissociáveis. Para romper com o histórico de violência e com a frieza dos edifícios institucionais padronizados, o projeto não se impõe sobre o terreno. A arquitetura se ergue como um organismo vivo, pautado na fluidez da natureza, no acolhimento tátil e na verdade dos materiais.



### O Partido Arquitetônico: A Cobra e a Água

A concepção espacial tem como eixo gerador a sinuosidade da cobra e a força vital da água. Longe de representações literais, esses símbolos imateriais ditam a atmosfera e a geometria do lugar.

A cobra carrega o significado máximo da transmutação e da autocura. Assim como o réptil troca de pele para crescer, o projeto oferece um ambiente seguro para que as mulheres deixem para trás as marcas da vulnerabilidade e iniciem um novo ciclo de autonomia. Essa narrativa se materializa em uma volumetria orgânica e contínua. A pele do edifício ganha vida com o uso do revestimento cerâmico hexagonal, uma escolha estética e conceitual que remete diretamente às escamas da cobra. Esse revestimento cria uma textura visual minuciosa e sofisticada, evocando a sabedoria dos grafismos corporais indígenas e conferindo identidade forte à edificação.

A água atua como elemento de purificação e continuidade. Inspirada na força da Mãe D'água, ela é o fio condutor das Soluções Baseadas na Natureza. Espelhos d'água sutis, calhas bem desenhadas e jardins de chuva tornam o ciclo hídrico visível. Isso cria um microclima de conforto térmico passivo e reconecta as mulheres à essência de seus biomas de origem.



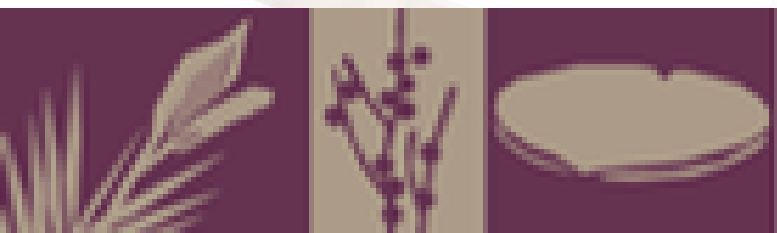
**Materialidade Sustentável e Precisão Construtiva** O desafio de criar uma arquitetura poética com total viabilidade executiva é resolvido por meio de escolhas materiais inteligentes. A planta funciona como as vértebras de uma serpente, utilizando uma modulação espacial flexível, realista e facilmente replicável. As vedações principais são executadas em tijolinho ecológico. O uso da terra comprimida garante a inércia térmica necessária para manter os ambientes frescos e confortáveis durante o dia e acolhedores à noite. Além disso, o tijolo ecológico proporciona uma obra limpa, modular e com um forte apelo de pertencimento gerado pelo toque natural e familiar da terra.

A cobertura coroa a edificação unindo a sabedoria ancestral à eficiência da indústria. O telhado é estruturado com madeiramento aparente, o que traz o calor, a textura e a memória da árvore para o interior dos ambientes de convivência e descanso. Sobre essa robusta estrutura de madeira, a aplicação da telha metálica termoacústica assegura extrema durabilidade, leveza e rapidez de montagem. A telha metálica também cumpre um papel técnico fundamental ao otimizar a captação das águas pluviais, alimentando o sistema de reuso e reforçando o compromisso com o ciclo sustentável exigido pelo edital.

**A Setorização e o Fluxo da Vida** A organização interna divide o programa em módulos interconectados por circulações fluidas e abertas.

- **O Acesso Suave:** O módulo de recepção e triagem funciona como um filtro de proteção. Ele dissolve qualquer sensação intimidadora, oferecendo um primeiro contato calmo e integrado ao paisagismo.
- **O Cuidado Minucioso:** O eixo de atendimento especializado em saúde e apoio psicossocial é desenhado para garantir discrição, proporcionando o isolamento acústico e o conforto necessários para os relatos e tratamentos.
- **O Refúgio:** O alojamento de passagem assegura o descanso profundo. A integração visual com os espaços lúdicos permite que as mães relaxem com a certeza de que seus filhos estão seguros e por perto.
- **O Coração Coletivo:** No centro da geometria sinuosa encontra-se o pátio e a cozinha coletiva. Este é o ponto exato de convergência de todos os módulos. Um espaço desenhado para a roda, onde o alimento é compartilhado e a força matriarcal se reconstrói no convívio comunitário.

A proposta resulta em um território de respeito e pertencimento. Uma arquitetura de escala humana que acolhe a dor e estrutura o renascimento através da textura da terra, da geometria das escamas e do fluxo contínuo das águas.





O projeto traduz o simbolismo de cura e renovação por meio de uma volumetria orgânica que abandona totalmente a rigidez dos ângulos retos. O grande foco da proposta é o percurso sinuoso desenhado entre os volumes construídos, criando um caminhar curvo que abraça e acolhe as mulheres. Esse traçado contínuo faz uma referência direta ao movimento da cobra e ao fluxo ininterrupto de um rio.

A água atua como o fio condutor que acompanha todo esse trajeto de purificação, guiando a circulação através de espelhos d'água e jardins de chuva visíveis. Envolvendo esse percurso, a pele do edifício feita com tramas naturais e cobogós evoca a troca de pele do réptil, projetando sombras que protegem e marcam o início de um novo ciclo de força e autonomia.

**A Pele como Abrigo: Biomimética e Eficiência Climática**

A natureza não projeta formas sem propósito, e a pele da serpente é um dos sistemas mais eficientes de proteção, termorregulação e adaptação ao meio. Ao observar a geometria e a sobreposição exata de suas escamas, encontramos a diretriz morfológica ideal para conceber a cobertura deste abrigo. O partido arquitetônico traduz esse padrão natural em um sistema de telhados articulados, projetados com diferentes alturas e inclinações.

## CAMI REFERÊNCIA

O CAMI Referência: Uma Matriz Universal Exemplificada no Cerrado e na Amazônia

O Projeto de Referência da Casa de Acolhimento da Mulher Indígena foi concebido para ser uma matriz estrutural e espacial universal, capaz de abraçar a diversidade do território brasileiro sem perder a sua essência. Para materializar a flexibilidade desta proposta e comprovar a sua viabilidade construtiva, o nosso CAMI Referência é exemplificado em dois cenários climáticos opostos: o CAMI Cerrado e o CAMI Amazônia.

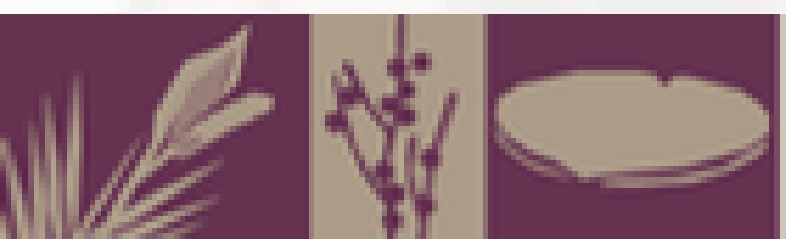
A escolha de detalhar a implantação nestes dois biomas possui um propósito técnico muito claro, que é demonstrar que os módulos projetados são exatamente os mesmos. A geometria, as dimensões, as metragens, o fluxo interno e a setorização não sofrem qualquer alteração de uma região para a outra. O esqueleto do projeto, estruturado pelo tijolinho ecológico e pelo robusto madeiramento de cobertura com telha metálica termoacústica, funciona de forma padronizada em qualquer lugar do país.

As frestas geradas pelo encontro dos diferentes planos de telhado conformam aberturas zenitais e lanternins essenciais. Essas aberturas capturam os ventos dominantes, promovendo a ventilação cruzada contínua e a extração do ar quente, ao mesmo tempo em que banham os interiores com iluminação natural filtrada e difusa. Além disso, as águas em diferentes níveis otimizam a captação das águas pluviais e criam beirais generosos que sombreiam as fachadas nos momentos de maior insolação.

O que comprova a inteligência do CAMI Referência é o fato de que a adaptação não exige o redesenho da planta. A resposta ao clima acontece exclusivamente no tratamento da envoltória, a pele do edifício.

Para exemplificar essa dinâmica, o projeto mostra que no Cerrado o módulo tira partido da inércia térmica das paredes sólidas de terra para barrar a insolação direta severa, utilizando o revestimento cerâmico hexagonal para criar áreas de sombra bem definidas. Já na Amazônia, o exato mesmo módulo métrico e estrutural se adapta à alta umidade. A inércia térmica dá lugar à porosidade máxima, onde o revestimento hexagonal atua de forma mais vazada para maximizar a ventilação cruzada contínua, evitando o abafamento dos ambientes.

Apresentar o mesmo layout resolvendo demandas de biomas tão distintos é a prova definitiva da eficiência da nossa modulação. O CAMI Referência garante que o poder público terá em mãos uma obra padronizada, replicável, de montagem ágil e com custos rigorosamente controlados, mas que possui a sensibilidade de vestir a pele arquitetônica adequada para respeitar o corpo e o território de cada mulher indígena.



# CAMI CERRADO

-  HORTO TRADICIONAL
-  REDÁRIO
-  ESPAÇO VIVÊNCIA INFANTIL
-  POMAR NATIVO
-  ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO
-  ESPAÇO DE REZA E CURA



CORTE TRANSVERSAL



IMPLANTAÇÃO  
1:500

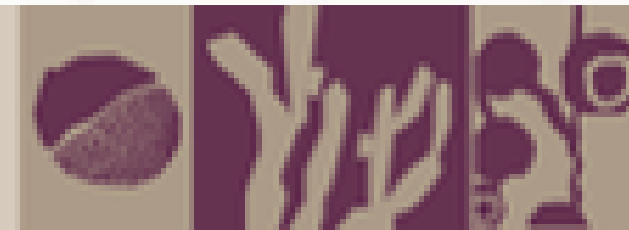
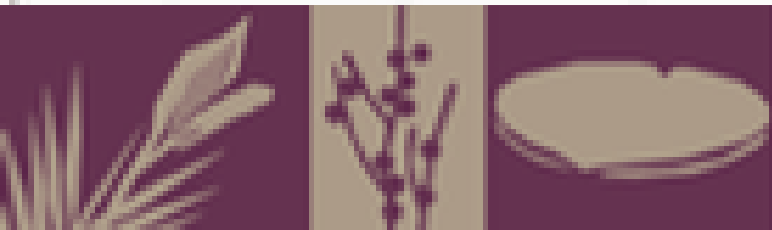


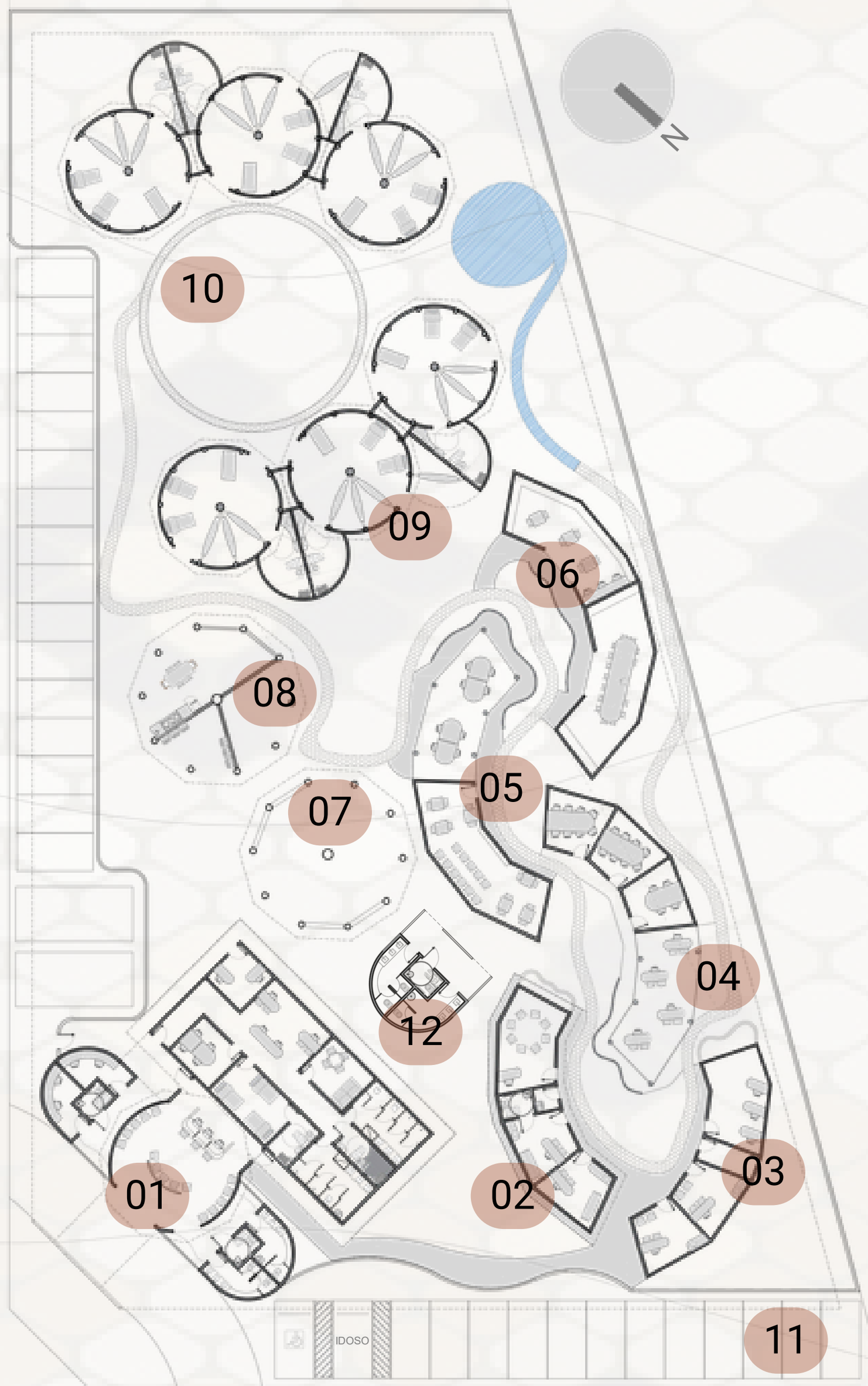
PERSPECTIVA ISOMÉTRICA - IMPLANTAÇÃO

Obra CAMI - CERRADO	B.D.I. 24,64%	Encargos Sociais Desonerado: embutido nos preços unitário dos insumos de mão de obra, de acordo com as bases.
------------------------	------------------	---

Planilha Orçamentária Resumida			
Item	Descrição	Total	Peso (%)
1	FUNDAÇÃO	464.888,00	9,56 %
2	ALVENARIAS	486.211,65	9,99 %
3	ACABAMENTOS	407.620,00	8,38 %
4	PISOS	530.699,50	10,91 %
5	ESTACIONAMENTO	303.074,86	6,23 %
6	SANITÁRIOS	338.977,42	6,97 %
7	TELHADOS	1.163.042,00	23,91 %
8	ALOJAMENTOS	217.553,50	4,47 %
9	JARDIM	508.407,43	10,45 %
10	ELÉTRICA	215.684,20	4,43 %
11	HIDROSSANITÁRIO	229.000,00	4,71 %

Total sem BDI	3.903.763,32
Total do BDI	961.395,24
<b>Total Geral</b>	<b>4.865.158,56</b>





### 01 MÓDULO RECEPÇÃO E ÁREAS DE APOIO

- Recepção: 58,26m<sup>2</sup>
- Sanitários masculino, feminino e PCD: 20,35m<sup>2</sup>
- Guarita com sanitário PCD: 11,64m<sup>2</sup>
- Sala de monitoramento: 8,54m<sup>2</sup>
- Sala da coordenação: 10,30m<sup>2</sup>
- Quarto plantonista com vestiário PCD: 20,02m<sup>2</sup>
- Vestiários funcionários masculino, feminino e PCD: 38,55m<sup>2</sup>
- Copa e descanso funcionários: 11,08m<sup>2</sup>
- Escritórios colaborativos: 27,30m<sup>2</sup>
- Escritório central de transportes: 8,93m<sup>2</sup>

### 02 MÓDULO PROMOÇÃO À SAÚDE

- Consultório com sanitário PCD: 16,41m<sup>2</sup>
- Sala de exames e procedimentos: 12,95m<sup>2</sup>
- Depósito de material de limpeza (DML): 2,17m<sup>2</sup>
- Sala de atendimento em grupo: 21,14m<sup>2</sup>

### 03 MÓDULO PSICOSSOCIAL

- Escritório colaborativo de psicossocial: 21,15m<sup>2</sup>
- Depósito: 5,55m<sup>2</sup>
- Sala de atendimento individual: 12,96m<sup>2</sup>
- Sala de atendimento psicopedagógico: 12,96m<sup>2</sup>

### 04 MÓDULO ATENDIMENTO JURÍDICO

- Escritório colaborativo de atendimento jurídico: 35,60m<sup>2</sup>
- Gabinete/sala de reuniões: 12,95m<sup>2</sup>
- Sala de videoconferência: 12,95m<sup>2</sup>

### 05 MÓDULO AUTONOMIA ECONÔMICA 01

- Escritório colaborativo de promoção da autonomia econômica: 35,60m<sup>2</sup>
- Sala multiuso: 39,95m<sup>2</sup>

### 06 MÓDULO AUTONOMIA ECONÔMICA 02

- Ateliê de trabalho: 35,60m<sup>2</sup>
- Biblioteca e sala de estudos: 39,95m<sup>2</sup>

### 07 MÓDULO PÁTIO COBERTO

- Pátio coberto: 94m<sup>2</sup>

### 08 MÓDULO COLETIVO

- Cozinha coletiva: 47,38m<sup>2</sup>
- Lavanderia coletiva e DML: 18,95m<sup>2</sup>
- Apoio vivência infantil: 18,95m<sup>2</sup>

### 09 MÓDULO ALOJAMENTOS

- Alojamento com vestiário completo PCD: 70,84m<sup>2</sup>

### 10 MÓDULO ALOJAMENTOS

- Pátio circular descoberto: 136,85m<sup>2</sup>

### 11 VAGAS DE ESTACIONAMENTO

- 30 vagas de estacionamento
- 2 vagas para Van

### 12 MÓDULO SANITÁRIOS

- Sanitários masculino, feminino e PCD: 20,35m<sup>2</sup>



PLANTA TÉRREO - CERRADO  
1:200

VIA PRINCIPAL

-  HORTO TRADICIONAL
-  REDÁRIO
-  ESPAÇO VIVÊNCIA INFANTIL
-  POMAR NATIVO
-  ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO
-  ESPAÇO DE REZA E CURA

Obra  
CAMI - AMAZONAS

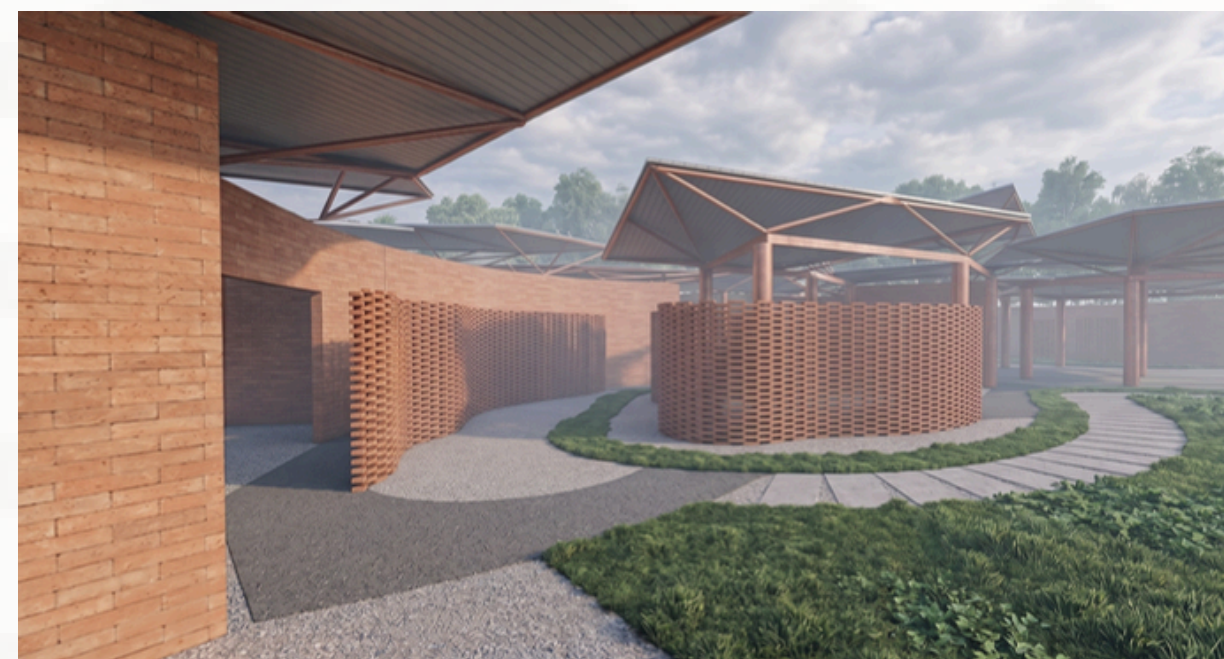
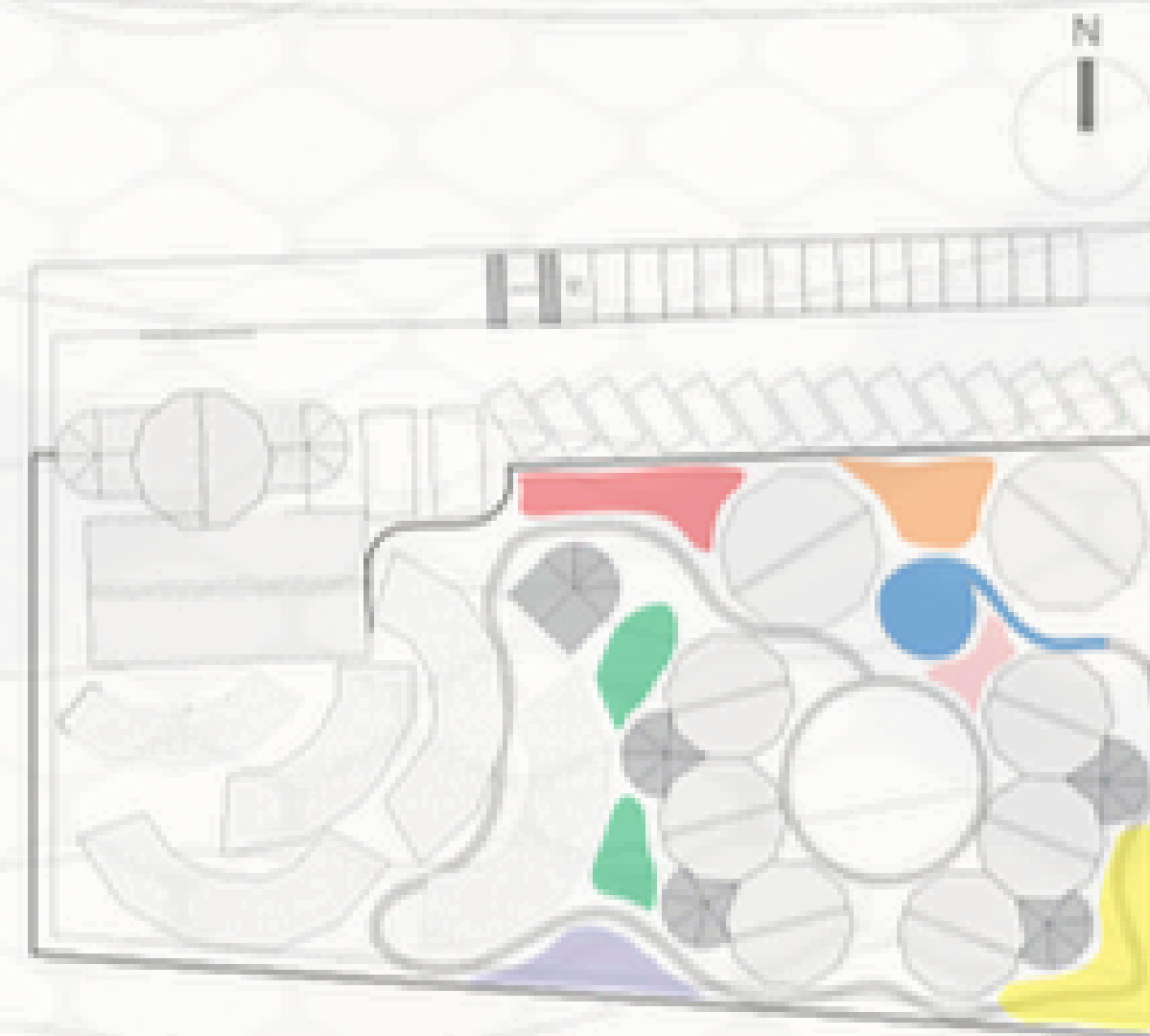
B.D.I.  
24,64%

Encargos Sociais  
Desonerado: embutido nos preços unitário dos insumos de mão de obra, de acordo com as bases.

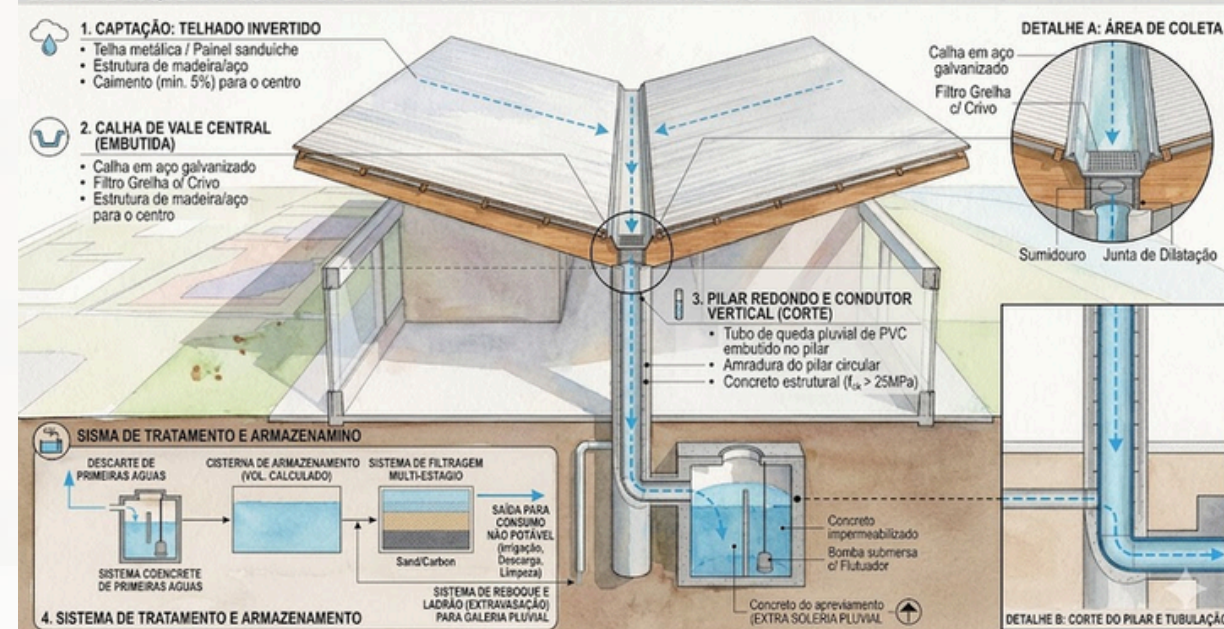
Planilha Orçamentária Resumida

Item	Descrição	Total	Peso (%)
1	FUNDAÇÃO	610.116,00	10,57 %
2	ALVENARIAS	491.401,75	8,51 %
3	ACABAMENTOS	413.710,00	7,17 %
4	PISOS	542.412,00	9,40 %
5	ESTACIONAMENTO	355.934,67	6,17 %
6	SANITÁRIOS	371.992,48	6,44 %
7	TELHADOS	945.740,00	16,38 %
8	ALOJAMENTOS	372.653,52	6,46 %
9	JARDIM	1.264.426,42	21,90 %
10	ELÉTRICA	218.040,70	3,78 %
11	HIDROSSANITÁRIO	186.135,00	3,22 %
Total sem BDI		4.631.876,22	
Total do BDI		1.140.686,32	
Total Geral		5.772.562,54	

VIA PRINCIPAL (NÃO PAVIMENTADA)



DETALHE ESQUEMÁTICO: APROVEITAMENTO DE ÁGUA DA CHUVA VIA PILAR CENTRAL



IMPLANTAÇÃO  
1:500



CORTE LONGITUDINAL

### A Modulação Universal: Esqueleto Padrão e Adaptação Bioclimática

A viabilidade construtiva de um projeto de abrangência nacional exige soluções inteligentes e rigor financeiro. Para garantir que a Casa de Acolhimento da Mulher Indígena possa ser executada dentro do teto orçamentário em qualquer região do país, o projeto adota uma matriz estrutural rigorosa. Os módulos projetados possuem dimensões padronizadas, comprovando que a mesma geometria e metragem são perfeitamente capazes de se adequar a territórios tão distintos quanto o Cerrado e a Amazônia.

Essa estratégia construtiva se assemelha à anatomia da cobra, elemento gerador do partido arquitetônico. A estrutura principal formada pelo madeiramento do telhado e pela modulação do tijolinho ecológico atua como as vértebras do animal. O esqueleto possui o mesmo dimensionamento, os mesmos vãos e a mesma métrica em todos os biomas. Isso permite a pré-fabricação das peças, a redução drástica de desperdícios, a agilidade na montagem e o controle absoluto dos custos da obra em escala nacional.

A grande inovação arquitetônica reside na compreensão de que a padronização do tamanho do módulo não significa a pasteurização da arquitetura. A adaptação bioclimática não ocorre na alteração da metragem quadrada ou do layout estrutural, mas sim no tratamento da envoltória. A mesma "vértebra" recebe diferentes "peles" para responder ao clima local.



### A Adaptação da Pele ao Bioma:

**O Módulo no Cerrado:** Enfrentando altas temperaturas diurnas, amplitude térmica e períodos de seca, o módulo tira proveito da alta inércia térmica do tijolinho ecológico. As vedações sólidas são posicionadas estrategicamente para proteger os ambientes da insolação direta severa. O revestimento cerâmico hexagonal atua em áreas específicas filtrando a luz e criando sombras precisas. As aberturas são dimensionadas para garantir a ventilação natural, sem permitir o superaquecimento do ar interno durante a tarde.

**O Módulo na Amazônia:** Sob o calor úmido constante e chuvas intensas, o exato mesmo módulo métrico se transforma. A necessidade de inércia térmica cede espaço para a porosidade máxima. Dentro da mesma malha estrutural, as paredes de tijolo ecológico dão lugar a aberturas mais generosas e painéis vazados. A cobertura de telha metálica termoacústica ganha beirais prolongados para proteger a construção das fortes precipitações. O revestimento cerâmico hexagonal é aplicado como uma pele que respira, maximizando a ventilação cruzada contínua, uma estratégia vital para evitar o abafamento e garantir o conforto ambiental na floresta densa.

